

Como sempre, em Espaço Público, o serviço de grupos diferentes gera conflitos e a gestão desses conflitos começa no próprio projecto.

Como poderá, então, o presente projecto celebrar as evidentes qualidades do espaço, contribuir para a qualificação dos conjuntos residenciais e comerciais do contexto, interpretar a história e construir sobre ela uma narrativa clara e expressiva sem cair em referências literais redundantes?

Como poderá contribuir para minimizar o impacto das alterações climáticas no espaço imediato e mediato, nas questões térmicas, intervindo positivamente na atenuação das ilhas de calor, aumentando o ensombramento e contribuindo, através da evapotranspiração das árvores e das superfícies verdes, para uma redução efectiva da temperatura, criando refúgios térmicos urbanos eficientes, nas questões hidrológicas tentando reduzir o impacto da presença do estacionamento subjacente na circulação vertical da água e criando espaços de retenção que consigam, mesmo que minimamente, interceptar volumes de águas pluviais e contribuir para aumentar os tempos de concentração da bacia hidrográfica, retardando a entrega quer das águas superficiais aos fluxos de *run-off* quer das águas colectadas?

Como poderá responder a uma possível solicitação de funções variadas e díspares - celebrações temporárias das várias comunidades, feiras e mercados, exposições e festas, concertos e outras manifestações artísticas sem se comprometer demasiadamente com algumas delas, prejudicando o desempenho de outras, sem se saber, antecipadamente do sucesso de umas e outras?

Como poderá constituir o ponto de partida para estas mesmas funções sugerindo e oferecendo condições, de preferência da forma mais abstracta possível e imprecisa de modo a que a margem de interpretação e a inteligência das gentes possa, como sempre o faz, surpreender o projectista - espaços diferentes, com sombra, com sol, com água, com infraestruturização mínima, com pavimentações minerais e vegetais e condições de iluminação nocturna também diversificadas?

Como poderá transmitir a ideia de ser um espaço identitário da Cidade, representativo da sua tradicional tolerância e da sua grande beleza no imaginário de todos e, ao mesmo tempo, onde cada um encontre o seu lugar?

Como conseguir tudo isto com custos mínimos de construção e com sistemas de manutenção que permitam evitar a degradação de um espaço que, já sabemos, estará exposto a enormes cargas de uso?